



AFVR NEWSLETTER



FEVEREIRO 2022 | EDIÇÃO 02



ACADÉMICO DE ALVES ROÇADAS CAMPEÃO DISTRITAL DE FUTSAL FEMININO

No dia 20 de fevereiro, o Académico de Alves Roçadas sagrou-se Campeão Distrital de Futsal Feminino Sénior ao vencer o ACD Santo Estevão por 4-3. Irá representar a AFVR na Taça Nacional de Futsal Feminino.



GD VILAR DE PERDIZES CAMPEÃO DISTRITAL DE FUTSAL JUNIORES C

No dia 19 de fevereiro, o GD Vilar de Perdizes conquistou hoje o título de Campeão Distrital de Futsal Juniores C ao vencer o GDC Salto por 7-1. Irá representar a Taça Nacional de Futsal Masculino Sub-15.



NOVIDADES DE FEVEREIRO:

Destaques	PÁGINA 1
AFVR reúne no Porto e em Viseu	PÁGINA 2
TIA Futsal Feminino Sub-17	PÁGINA 3
Crónica	PÁGINA 4





REUNIÃO DA COPA GALLECIA NA AF PORTO

A Associação de Futebol de Vila Real marcou presença, no dia 25 de fevereiro, na cidade do Porto, para um conjunto de sessões onde se discutiu e partilhou conhecimento acerca do panorama desportivo (Futebol e Futsal) em Portugal, no âmbito da orgânica do dirigismo, arbitragem e gabinetes técnicos.

Além da AFVR, estiveram presentes as Associações Distritais do Porto, Braga, Bragança, Viana do Castelo e da vizinha Espanha, a Federação Galega de Futebol.



ASSOCIAÇÕES DISTRITAIS DE FUTEBOL REÚNEM EM VISEU

No dia 26 de fevereiro, Vouzela serviu de palco à realização de novo encontro institucional em nome de temáticas de particular importância para o desenvolvimento da atividade competitiva não profissional.

Na sequência das reuniões descentralizadas levadas a cabo pela Comissão Coordenadora da Mesa do Plenário das 22 Associações Distritais e Regionais de Futebol (ADRs), realizou-se, este sábado, na Câmara Municipal de Vouzela, tendo a Associação de Futebol de Viseu como anfitriã, mais uma jornada de trabalho que assentou no reforço da partilha de projetos estruturantes que visam garantir mais e melhores condições que permitam sustentar a evolução do futebol, futsal e futebol de praia nos próximos anos.

António Marques da Silva, presidente da Comissão Coordenadora da Mesa do Plenário das ADRs e líder diretivo da Associação de Vila Real, considerou que “as associações de futebol têm pela frente um conjunto de renovados desafios e responsabilidades de particular importância para aquilo que será o crescimento dos clubes”. “Este encontro representou mais um momento determinante para reforçar o planeamento e a preparação para aquilo que a breve prazo será implementado, no âmbito de um programa de apoio abrangente, que tem o patrocínio institucional da Federação Portuguesa de Futebol e que foi adequado com base num trabalho conjunto com as associações”, realçou.

O presidente da comissão que congrega as 22 ADRs agradeceu à AF Viseu, na pessoa do seu presidente da Direção, José Carlos Lopes, “a excelente receção e as condições de excelência que a entidade distrital viseense proporcionou, no âmbito da realização da reunião institucional”, evento que decorreu no Salão Nobre da Câmara Municipal de Vouzela, cortesia da autarquia local, cujo presidente, Rui Ladeira Pereira, marcou presença no encerramento da sessão.

Na qualidade de anfitrião, o presidente da AF Viseu “manifestou particular honra” por receber os dirigentes das ADRs na região. “As associações de futebol do nosso país demonstraram, mais uma vez, através dos respetivos dirigentes, a responsabilidade institucional e total dedicação em prol dos clubes que fazem crescer as nossas modalidades no seio das nossas regiões. Este foi mais um momento que assinalou o compromisso que temos em nome de um trabalho de continuidade que encara a formação e a sustentabilidade da atividade competitiva não profissional como objetivo”.

TORNEIO INTERASSOCIAÇÕES DE FUTSAL FEMININO SUB-17

Escrito por Bruno Teixeira - Selecionador Distrital de Futsal



O balanço da participação na prova é extremamente positivo.

Desde 2018/2019, temos conseguido apresentar seleções de futsal feminino compostas exclusivamente por jogadoras que praticam a modalidade de futsal, quando antes tínhamos sempre necessidade de recrutar uma ou duas atletas de futebol. Este ano não foi diferente, o que é revelador do trabalho e aposta que os Clubes da nossa Associação estão a fazer no futsal feminino, algo que ainda não acontece em algumas Associações do País, conforme pudemos constatar neste torneio. Ainda assim, precisamos de uma aposta ainda maior, pois temos a certeza que há muitas meninas a querer praticar futsal e que ainda se inibem pelo facto de não haver equipas de formação exclusivamente femininas, com exceção do GD Boticas, que disputa o Campeonato Nacional Sub-19, e da ACD Santo Estêvão, que tem uma equipa exclusivamente feminina a disputar as Atividades Futsalísticas de Benjamins.

O processo desta Seleção contou com 8 Treinos e 3 Jogos de Preparação, num total de 17 jogadoras convocadas. Deixo o meu agradecimento a todas as atletas, não podendo deixar de dar uma palavra às jogadoras que, por motivos de lesão, se viram impossibilitadas de representar esta Seleção.

Com uma média de idades bastante baixa, contando com 7 jogadoras sub-15, 3 sub-16 e apenas 2 sub-17, a nossa Seleção revelou capacidade para ser competitiva e discutir todos os jogos. Mais importante que os resultados desportivos alcançados, importa salientar a postura e a forma brava com que as nossas atletas se apresentaram durante todo o torneio, deixando excelentes indicadores para o futuro, dado que à exceção de duas jogadoras, as restantes continuam o seu percurso nas Seleções Distritais.

Não posso terminar sem deixar uma palavra de agradecimento a todos os Clubes, seus Dirigentes e Treinadores por toda a colaboração que tiveram no processo desta Seleção Distrital, estando certo que o trabalho que desenvolvem diariamente junto das atletas é crucial para o seu crescimento e valorização.

PAN-DESPORTO-DEMIA

Luís A. G. Costa - Presidente do Conselho Técnico da AFVR

O Desporto propõe às crianças e jovens a oportunidade de se desenvolverem física e mentalmente.

A PANDEMIA contribuiu para que as nossas crianças e jovens se desenvolvessem nas suas competências digitais. Através de um regime de emergência em confinamento, estas puderam relacionar-se com professores, colegas e instituições através da via digital. Esta prática permitiu um desenvolvimento do ponto de vista intelectual muito intenso, pela exigência das aprendizagens. No entanto, as crianças devem, segundo o Dr. Carlos Neto, uma sumidade no desenvolvimento motor da criança, ter uma vida mais activa, conjugando o seu processo educativo com a prática da actividade motora, ou seja “brincar” onde, como é óbvio, se enquadra “O Desporto”, ou melhor a “prática desportiva”.



Com este título sugestivo, início a reflexão proposta sobre o que foi, no meu entender, a prática desportiva na PANDEMIA e após a PANDEMIA.

Durante este período de confinamento, todos os intervenientes no processo desportivo foram impedidos de um contacto presencial o que proporcionou, nalguns casos, o abandono da prática desportiva. Por um lado as crianças, ao ficar em casa confinadas, desenvolveram inúmeras competências intelectuais, tiveram mais descanso e melhoria na alimentação, mas perderam actividade/mobilidade. Os clubes e associações, por sua vez, ficaram sem jovens, ou seja diminuíram o seu frenético ritmo de actividade. Alguns inclusivamente, perderam os seus atletas e por arrastamento alguns dos seus dirigentes. As instalações degradaram-se nalgumas das suas valências e no fundo desmotivaram-se todos. Valeu a resiliência das crianças que foram capazes de inventar espaços e esquemas para se manterem activos em casa. Foram soluções de improvisado que nalguns casos permitiu a continuidade da prática desportiva mas, não é a mesma coisa. Perdeu-se o entusiasmo de ver as crianças na prática do desporto em geral e no nosso caso do futebol e do futsal em particular. Por sua vez este confinamento originou um aumento da “obesidade”. As crianças e jovens não “brincaram” nem “jogaram” e isso proporcionou inactividade física e esta, logicamente origina desequilíbrio do nosso corpo.

Viveu-se um período de “estado de emergência em função da Pandemia”. A criança isolou-se e adoptou mecanismos de defesa individual, em detrimento do espírito colectivo, promovido pela prática desportiva.

Surge agora a oportunidade e a necessidade de vivermos um “estado de emergência de prática desportiva”, no qual os clubes e associações possam, de novo, receber e ensinar as boas práticas desportivas, nas suas instalações. Há que recuperar a prática desportiva, como fórmula essencial de libertar a energia acumulada durante o estado anterior.

Estão lançadas, neste momento, as diversas actividades na Associação de Futebol de Vila Real e das quais destaco os Torneios Interassociações, os quais são um óptimo “remédio” para recuperar a prática desportiva, o contacto social e o desenvolvimento integral da criança. Voltamos, aos poucos, ao nosso percurso normal de prática desportiva e nesse sentido espero que haja um “desconfinamento escolar, familiar e comunitário” para que haja mais intervenção de todos cujo intuito é de restituir às nossas crianças e jovens a liberdade de viver e conviver através do desporto.



+351 259 332 428



segeral@afvr.pt



<http://www.afvr.pt/>



www.facebook.com/AFVilaReal



www.instagram.com/associacaofutebolvilareal/

#AFVRSOMOSTODOS



AFVR - ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE VILA REAL
RUA JOAQUIM ABRANTES, LOTE 4
5000-700 | VILA REAL